

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

novembro 2011

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Nuno Duarte da Costa Bittencourt*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Marcia Maria Melo Quintslr*

Diretoria de Geociências  
*Wadîh João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Denise Britz do Nascimento Silva*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Sidnéia Reis Cardoso*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Karla Cândido Marinho*  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

### **Plano de divulgação:**

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de  
janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	30
Amazonas.....	34
Pará.....	35
Região Nordeste.....	36
Ceará.....	37
Pernambuco.....	38
Bahia.....	39
Minas Gerais.....	40
Espírito Santo.....	41
Rio de Janeiro.....	42
São Paulo.....	43
Paraná.....	44
Santa Catarina.....	45
Rio Grande do Sul.....	46
Goiás.....	47
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	48



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Na passagem de outubro para novembro de 2011, os índices regionais da produção industrial, descontados os efeitos sazonais, mostraram expansão em oito dos quatorze locais pesquisados, com o avanço mais acentuado sendo registrado por Goiás (11,6%), eliminando a queda de 9,0% assinalada no mês anterior, seguido por Paraná (5,4%), Espírito Santo (4,7%), Minas Gerais (4,6%) e Rio de Janeiro (3,9%). Os demais locais com expansão na produção acima da média nacional (0,3%) foram: São Paulo (1,9%), recuperando parte da perda de 7,5% verificada nos dois últimos meses de queda na produção, Santa Catarina (1,6%) e Pará (0,5%). Por outro lado, as seis áreas que registraram queda na produção foram: Ceará (-0,3%), Rio Grande do Sul (-1,3%), Pernambuco (-2,4%), região Nordeste (-2,9%), Amazonas (-3,0%) e Bahia (-6,4%).

<b>Indicadores Conjunturais da Indústria</b>				
<b>Resultados Regionais</b>				
<b>Novembro de 2011</b>				
<b>Locais</b>	<b>Varição (%)</b>			
	<b>Novembro/ Outubro*</b>	<b>Novembro 11/ Novembro 10</b>	<b>Acumulado Janeiro-Novembro</b>	<b>Acumulado nos Últimos 12 Meses</b>
Amazonas	-3,0	0,5	4,0	4,3
Pará	0,5	-1,0	2,4	3,3
Região Nordeste	-2,9	-2,6	-4,8	-4,8
Ceará	-0,3	-6,8	-12,1	-11,9
Pernambuco	-2,4	1,9	-0,4	-0,4
Bahia	-6,4	-4,2	-4,3	-4,9
Minas Gerais	4,6	2,8	0,6	1,0
Espírito Santo	4,7	4,1	6,7	6,1
Rio de Janeiro	3,9	-1,5	0,8	0,8
São Paulo	1,9	-4,9	0,5	0,5
Paraná	5,4	9,2	5,6	5,2
Santa Catarina	1,6	-7,7	-4,6	-3,9
Rio Grande do Sul	-1,3	-3,4	1,8	1,6
Goiás	11,6	13,3	6,2	6,5
<b>Brasil</b>	<b>0,3</b>	<b>-2,5</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\* ajustado sazonalmente

Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral para o total nacional recuou 0,8% em novembro frente ao patamar do mês anterior, e praticamente manteve o ritmo de queda observado em setembro (-0,6%) e outubro (-0,9%). Em termos regionais, ainda em relação a esse índice na margem, dez dos quatorze locais pesquisados também apontaram resultados negativos, com destaque para as perdas verificadas em São Paulo (-2,0%), Paraná (-2,0%), Bahia (-1,1%) e Santa Catarina (-0,9%). Por outro lado, os maiores ganhos foram verificados em Goiás (3,3%) e no Espírito Santo (2,5%).

No confronto com igual mês do ano anterior, oito dos quatorze locais mostraram queda na produção em novembro de 2011, com Santa Catarina (-7,7%), Ceará (-6,8%), São Paulo (-4,9%), Bahia (-4,2%), Rio Grande do Sul (-3,4%) e região Nordeste (-2,6%) assinalando quedas superiores à da média nacional (-2,5%). Os demais resultados negativos foram observados no Rio de Janeiro (-1,5%) e Pará (-1,0%). Entre os locais que registraram avanço na produção, Goiás (13,3%) e Paraná (9,2%) apontaram as expansões mais elevadas, seguidos por Espírito Santo (4,1%), Minas Gerais (2,8%), Pernambuco (1,9%) e Amazonas (0,5%).

A perda de dinamismo no setor industrial nos últimos meses também foi verificada na passagem do terceiro trimestre de 2011 (0,0%) para o resultado do bimestre outubro-novembro de 2011 (-2,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Em termos regionais esse comportamento também foi observado na maior parte (9) dos locais pesquisados, com destaque para a perda de ritmo registrada por Pará, que passou de 6,3% no terceiro trimestre de 2011 para 1,2% no período outubro-novembro, São Paulo (de -0,2% para -4,7%), Santa Catarina (de -4,2% para -7,9%) e Bahia (-2,7% para -4,4%).

<b>Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais - Indústria Geral (Base: Igual período do ano anterior)</b>		
<b>Locais</b>	<b>Variação (%)</b>	
	<b>3º Tri/ 11</b>	<b>Out.-Nov./ 11</b>
Amazonas	8,4	8,0
Pará	6,3	1,2
Região Nordeste	-4,3	-2,6
Ceará	-13,1	-6,6
Pernambuco	4,3	3,0
Bahia	-2,7	-4,4
Minas Gerais	-2,2	-0,5
Espírito Santo	0,4	0,7
Rio de Janeiro	-0,3	-1,5
São Paulo	-0,2	-4,7
Paraná	9,5	11,2
Santa Catarina	-4,2	-7,9
Rio Grande do Sul	1,7	1,5
Goiás	9,7	8,2
<b>Brasil</b>	<b>0,0</b>	<b>-2,4</b>

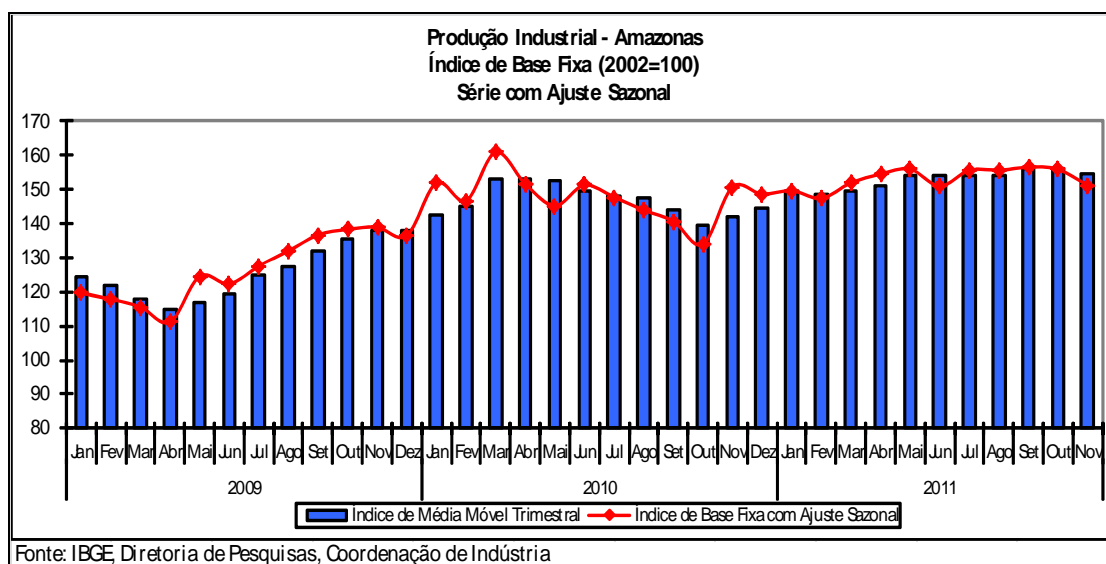
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No índice acumulado para os onze meses de 2011, frente a igual período do ano anterior, nove dos quatorze locais investigados mostraram crescimento na produção, com destaque para Espírito Santo (6,7%), impulsionado pelo crescimento de dois dígitos verificado no setor extrativo, Goiás (6,2%), Paraná (5,6%) e Amazonas (4,0%) que assinalaram as expansões mais acentuadas. Pará (2,4%), Rio Grande do Sul (1,8%), Rio de



Janeiro (0,8%), Minas Gerais (0,6%) e São Paulo (0,5%), parque industrial mais diversificado do país e de maior peso na estrutura da indústria, completaram o conjunto de locais que registraram taxas positivas no índice acumulado no ano (0,4%). No desempenho positivo destes estados observa-se a maior presença de segmentos articulados à produção de bens de capital (para transporte, construção e para fins industriais) e de bens de consumo duráveis (motocicletas, telefones celulares e relógios), além dos avanços nos setores extrativos, farmacêutico e de minerais não metálicos. Por outro lado, os locais que apontaram queda na produção nos onze meses de 2011 foram: Pernambuco (-0,4%), Bahia (-4,3%), Santa Catarina (-4,6%), região Nordeste (-4,8%) e Ceará (-12,1%).

Em novembro de 2011, a produção industrial do Amazonas ajustada sazonalmente recuou 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 3,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,0% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, após ficar praticamente estável (0,1%) no mês anterior.

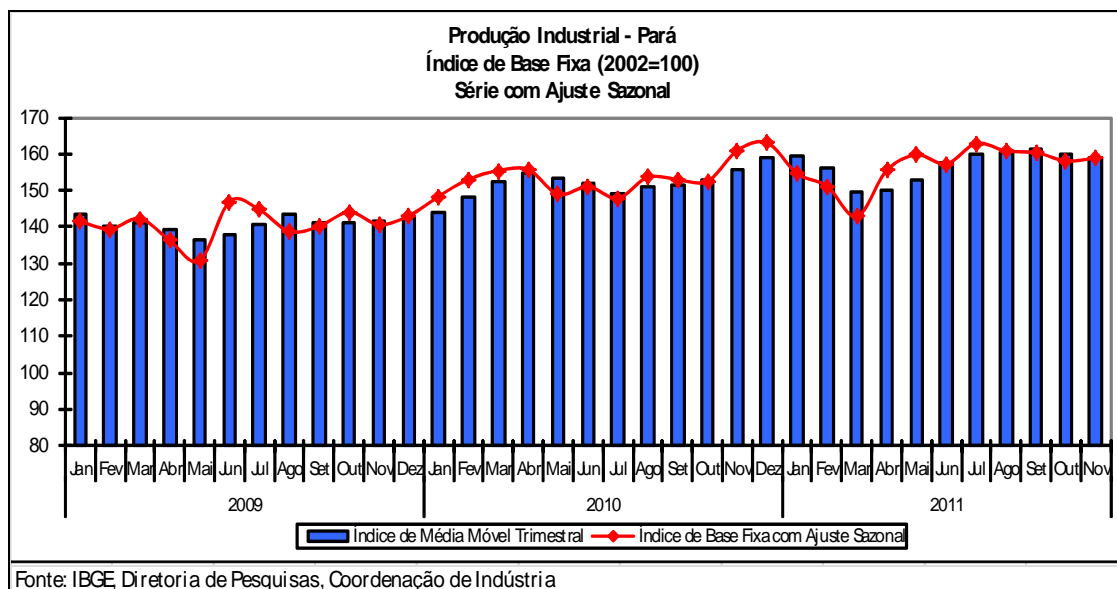


Em relação a igual mês do ano anterior, o índice mensal avançou 0,5% em novembro de 2011, reduzindo a intensidade de crescimento frente a taxa de outubro (16,1%). O índice acumulado nos onze meses de 2011 ficou em 4,0%, ritmo abaixo, portanto, do observado no mês anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,3% em novembro, mostrou perda de dinamismo frente ao resultado de outubro (4,9%).

Na comparação com novembro de 2010, o setor industrial amazonense apontou crescimento de 0,5%, com quatro dos onze setores registrando expansão na produção. O destaque positivo na formação da taxa global foi observado em refino de petróleo e produção de álcool (45,2%), impulsionado em grande parte, pela maior produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis. Vale citar também a contribuição positiva vinda de outros equipamentos de transporte (5,7%), influenciado principalmente pela maior fabricação de motocicletas. Em contrapartida, o principal impacto negativo sobre a média geral foi assinalado por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-5,5%), vindo a seguir equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (-5,1%) e produtos de metal (-8,0%), pressionados em grande parte pelos recuos na produção de televisores, relógios de pulso e aparelhos de barbear, respectivamente.

No índice acumulado nos onze meses de 2011 observa-se crescimento de 4,0%, com nove dos onze segmentos investigados mostrando expansão na produção. As contribuições positivas mais significativas sobre a média global vieram de outros equipamentos de transporte (17,6%), equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (31,0%) e de máquinas e equipamentos (10,0%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção de motocicletas, relógios de pulso e de fornos de microondas. Em sentido oposto, o setor de alimentos e bebidas (-9,1%) exerceu a principal pressão negativa no total da indústria, explicado em grande parte pela menor produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas.

A produção industrial do **Pará** mostrou, em novembro de 2011, avanço de 0,5% na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após três meses consecutivos de queda, período em que acumulou perda de 2,9%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,4% em novembro de 2011, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de indicador.



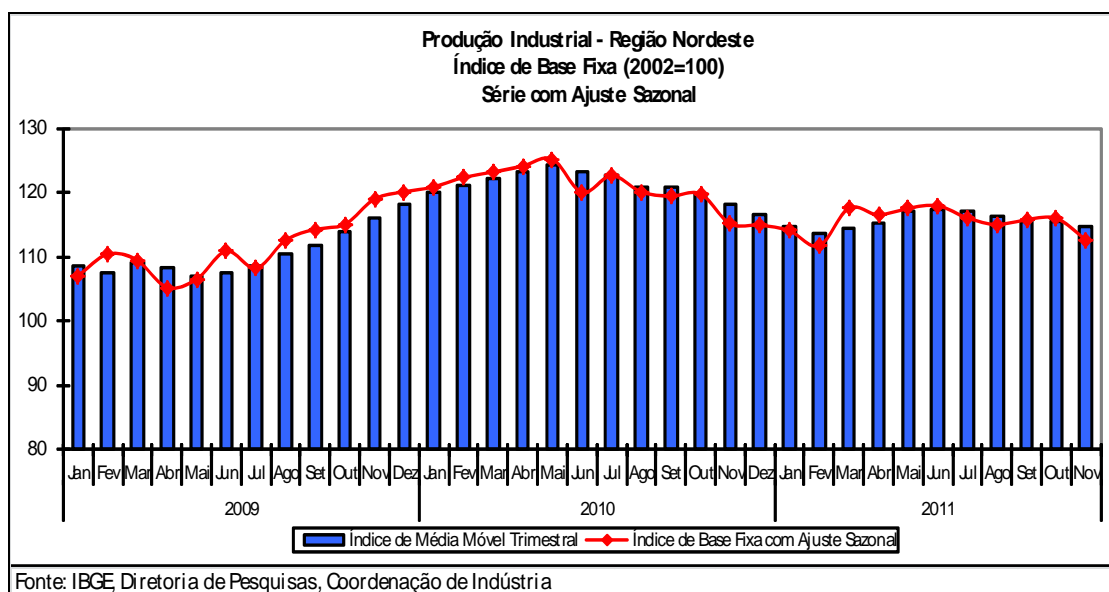
No confronto Novembro de 2011 / Novembro de 2010, o índice geral da indústria paraense assinalou queda de 1,0%, primeira taxa negativa após sete meses consecutivos de crescimento. O índice acumulado nos onze meses de 2011 cresceu 2,4% frente ao mesmo período de 2010. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou expansão de 3,3% e prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em julho último (5,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial paraense recuou 1,0% em novembro de 2011, pressionado em grande parte pelas taxas negativas em dois dos seis setores investigados: madeira (-67,3%) e metalurgia básica (-6,4%). Nessas atividades sobressaíram os recuos na produção de madeira serrada e compensada, no primeiro ramo, e de óxido de alumínio e alumínio não ligado no segundo. Em contrapartida, o setor extrativo, com expansão de 4,5%, exerceu a principal influência positiva no total da indústria, impulsionado pelo aumento na extração de minérios de ferro.

No índice acumulado para janeiro-novembro de 2011, frente a igual período do ano anterior, a taxa global da indústria paraense foi de 2,4%, com três dos seis setores investigados apontando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi observado na indústria extrativa (7,1%), explicado em grande parte pela maior extração de minérios de ferro. Em sentido oposto, o setor de madeira (-31,1%) exerceu a maior contribuição negativa no total da indústria, pressionado principalmente pelo recuo na

fabricação de madeira compensada e serrada.

Em novembro de 2011, a produção industrial da região Nordeste ajustada sazonalmente recuou 2,9% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer por dois meses seguidos e acumular acréscimo de 0,8% nesse período. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após ficar estável no mês anterior (0,0%).



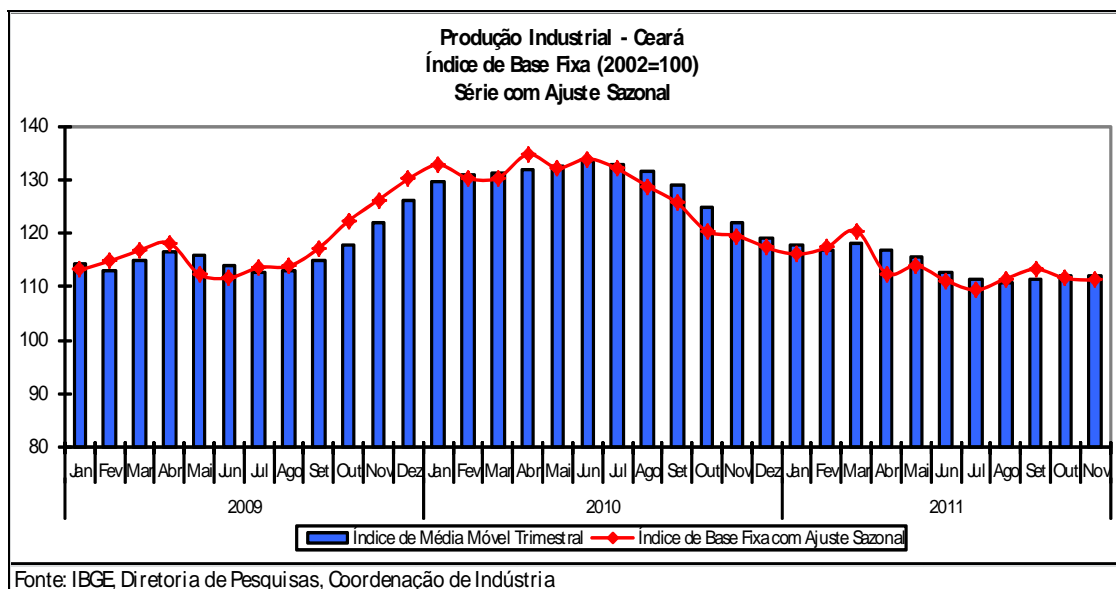
Na comparação com iguais períodos de 2010, a indústria nordestina recuou 2,6% em novembro de 2011 e 4,8% no índice acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou queda de 4,8% em novembro de 2011 e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (10,4%).

No índice mensal, a produção industrial da região nordestina mostrou queda de 2,6% em novembro de 2011, décimo terceiro mês seguido de resultados negativos nesse tipo de comparação. Na formação da taxa desse mês contribuíram negativamente oito dos onze setores pesquisados, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (-21,0%), pressionado em grande parte pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Vale citar também os resultados negativos observados nos setores de produtos têxteis (-24,6%), de calçados e artigos de couro (-10,5%) e de celulose e papel (-5,8%), em função, respectivamente, da queda na fabricação de tecidos e fios de algodão; calçados de material sintético e de couro para uso feminino; e de celulose.

Por outro lado, o principal impacto positivo foi verificado no ramo de produtos químicos (17,8%), impulsionado principalmente pelo aumento na fabricação de etileno não-saturado, polietileno de alta densidade e de tintas e vernizes para construção.

No índice acumulado nos onze meses de 2011, a indústria nordestina recuou 4,8%, com sete dos onze setores investigados apontando taxas negativas. As principais influências negativas foram registradas por têxtil (-24,2%), produtos químicos (-6,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-7,0%) e calçados e artigos de couro (-13,5%), em razão, respectivamente, da menor produção de tecidos e fios de algodão; etileno não-saturado, polipropileno, policloreto de vinila e polietileno de baixa e alta densidade; óleo diesel e naftas para petroquímica; e calçados de material sintético para uso feminino. Em sentido contrário, metalurgia básica (2,2%) e alimentos e bebidas (0,4%) exerceram as maiores contribuições positivas no total da indústria, pressionados pela maior fabricação de óxido de alumínio e vergalhões de aços ao carbono, no primeiro setor, e de refrigerantes, biscoitos e açúcar demerara, no segundo.

Em novembro de 2011, a produção industrial do Ceará ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,3% em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar 1,5% em outubro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após avançar por dois meses seguidos e acumular expansão de 1,3%.



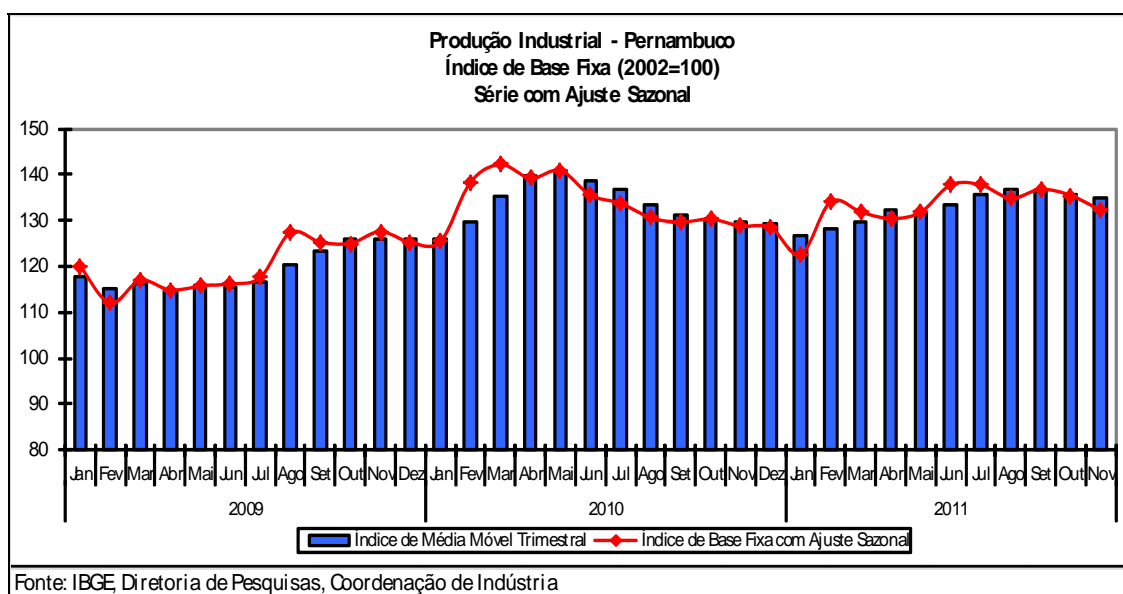
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 6,8% em novembro de 2011 e 12,1% no acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, passou de -11,6% em outubro para -11,9% em novembro, e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (12,2%).

O índice mensal de novembro de 2011 recuou 6,8%, décimo quarto resultado negativo consecutivo, com queda na produção em cinco das dez atividades pesquisadas. As maiores contribuições negativas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos têxteis (-31,2%), em função da menor produção de fios e tecidos de algodão, e de calçados e artigos de couro (-19,1%), por conta do recuo na fabricação de calçados de material sintético e de couro para uso feminino. Vale destacar também as perdas observadas em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-23,3%) e em metalurgia básica (-24,0%), pressionados, respectivamente, pela redução na produção de transformadores e de vergalhões de aços ao carbono. Em sentido contrário, o principal impacto positivo foi observado no ramo de alimentos e bebidas (10,4%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de castanhas de caju torradas e beneficiadas, refrigerantes, cachaças e farinha de trigo.

O índice acumulado nos onze meses do ano recuou 12,1%, com perfil generalizado de queda, atingindo nove das dez atividades pesquisadas. As maiores influências negativas permaneceram vindo dos setores de produtos têxteis (-24,7%) e de calçados e artigos de couro (-22,2%), pressionados

pela menor produção de fios e tecidos de algodão, no primeiro ramo, e de calçados de material sintético e de couro para uso feminino, no segundo. Vale citar também as taxas negativas observadas em refino de petróleo e produção de álcool (-25,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,4%) e alimentos e bebidas (-2,5%), influenciados, respectivamente, pela queda na produção dos itens óleo diesel, gás liqüefeito de petróleo (GLP) e gasolina automotiva; transformadores; e castanha de caju beneficiada. Por outro lado, o setor de produtos químicos (6,5%) assinalou o único resultado positivo, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de tintas e vernizes para construção.

Em novembro de 2011, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, após também mostrar taxa negativa em outubro (-1,0%). Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral exibiu queda de 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro e marcou o terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 1,5%.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria pernambucana cresceu 1,9% em novembro de 2011 e mostrou variação negativa de 0,4% no acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, também apontou variação de -0,4% em novembro, repetindo o resultado assinalado em outubro último.

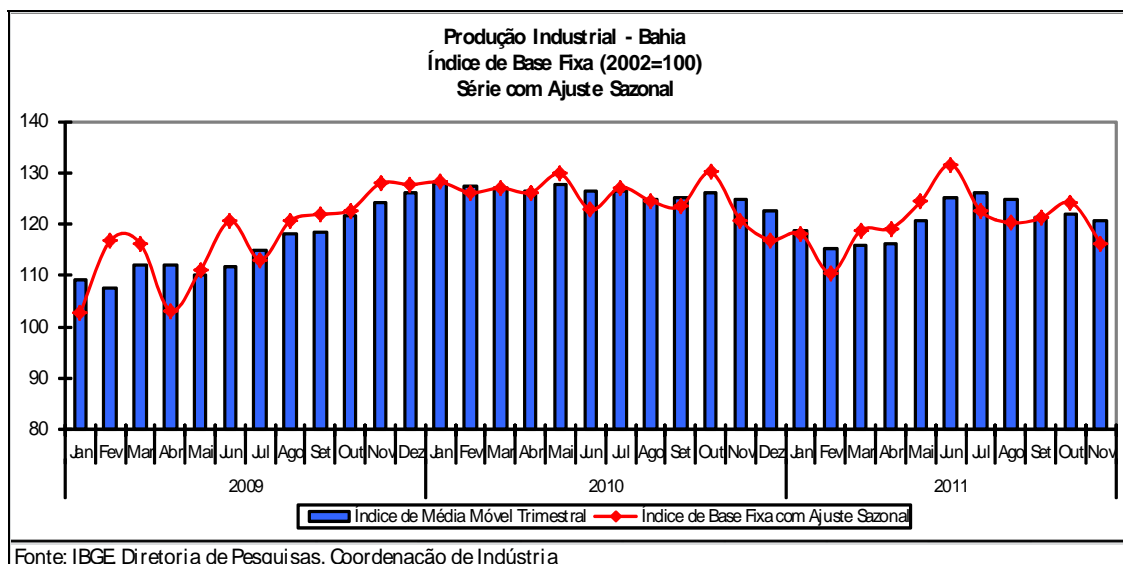
O índice mensal da indústria pernambucana em novembro de 2011 registrou o sexto resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação,

com crescimento em sete dos onze setores pesquisados. Para a composição da taxa de 1,9%, os maiores impactos positivos foram observados em produtos químicos (9,2%) e em produtos de metal (20,3%), explicados em grande parte pela maior produção de tintas e vernizes para construção e borracha de estireno-butadieno, no primeiro ramo, e de latas de alumínio para embalagem no segundo. Vale citar também as influências positivas vindas de celulose e papel (25,1%) e de metalurgia básica (2,7%), impulsionados principalmente pelo aumento na produção de sacos, sacolas e bolsas de papel e de chapas e tiras de alumínio, respectivamente. Por outro lado, os maiores impactos negativos foram verificados em borracha e plástico (-12,8%) e têxtil (-36,6%), pressionados sobretudo pela menor fabricação de filmes de plásticos e tubos, canos e mangueiras de plástico; e tecidos de algodão crus e mesclados.

No índice acumulado nos onze meses de 2011, a produção pernambucana recuou 0,4%, com resultados negativos em cinco das onze atividades pesquisadas. As maiores contribuições negativas sobre o total da indústria vieram de alimentos e bebidas (-3,4%), metalurgia básica (-7,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,1%). Nessas atividades, sobressaíram, respectivamente, a menor produção de açúcar cristal, chapas e tiras de alumínio e pilhas e baterias elétricas. Em sentido contrário, produtos de metal (17,1%) e produtos químicos (6,0%) exerceram as maiores influências positivas no total global, impulsionados em grande parte pelo aumento na produção de latas de alumínio para embalagem e tintas e vernizes para construção, respectivamente.

Em novembro de 2011, a produção industrial da Bahia ajustada sazonalmente recuou 6,4% em relação ao mês imediatamente anterior, revertendo dois meses seguidos de taxas positivas que acumularam ganho de 3,3%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 1,1% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após mostrar avanço de 0,5% em outubro.





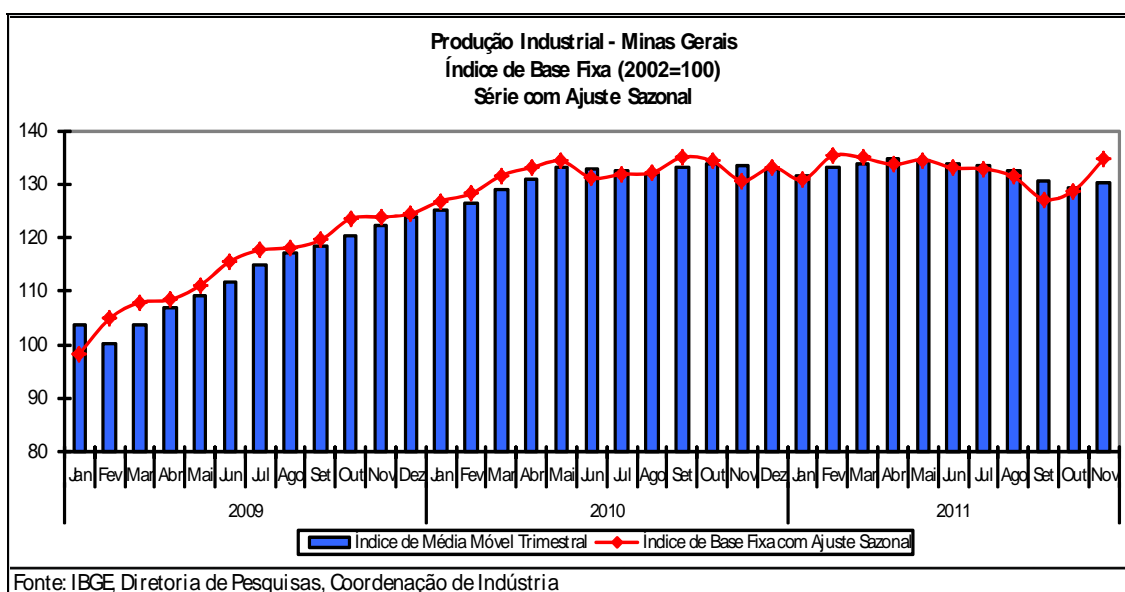
No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana recuou 4,2% em novembro de 2011 e 4,3% no acumulado dos onze meses de 2011. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou queda de 4,9% em novembro e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (10,7%).

O índice mensal da indústria baiana recuou 4,2% em novembro de 2011, quinto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, com queda em seis dos nove setores pesquisados. A maior contribuição negativa veio de refino de petróleo e produção de álcool (-28,1%), influenciado em grande parte pela paralisação técnica parcial em unidade produtiva do setor. Nessa atividade os principais impactos vieram de óleo diesel, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar também as pressões negativas vindas de metalurgia básica (-12,4%), celulose e papel (-8,5%) e veículos automotores (-36,3%), em função, respectivamente, da menor fabricação de alumínio não-ligado em formas brutas e barras, perfis e vergalhões de cobre; celulose; e automóveis, respectivamente. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada por produtos químicos (20,9%), influenciado pela não só pela maior produção etileno não saturado, polietileno de alta densidade, propeno não saturado e benzeno, mas também por uma baixa base de comparação, devido à paralisação parcial da produção em importante empresa do setor em novembro de 2010. Vale destacar também o impacto positivo vindo de alimentos e bebidas (7,8%), impulsionado em

grande parte pela maior fabricação de refrigerantes, cervejas e chope.

No índice acumulado nos onze meses de 2011, a indústria baiana mostrou queda de 4,3%, com taxas negativas em seis das nove atividades pesquisadas. O maior impacto negativo veio de produtos químicos (-8,0%), pressionado principalmente pela menor fabricação de etileno não-saturado, polipropileno e polietileno de alta e baixa densidade, ainda influenciados pela paralisação técnica provocada pelo desligamento do sistema elétrico da região Nordeste em fevereiro de 2011. Vale citar também pressões negativas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (-8,2%) e de metalurgia básica (-11,7%), em função, respectivamente, da redução na fabricação de naftas para petroquímica e óleo diesel; e de alumínio não ligado em formas brutas e ouro em barras. Por outro lado, a maior influência positiva sobre o total global ficou com o setor de alimentos e bebidas (7,5%), impulsionado principalmente pelos itens refrigerantes, cervejas e chope.

Em novembro de 2011, a produção industrial de **Minas Gerais** avançou 4,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 5,9% nesse período. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 0,9% em novembro, após assinalar seis resultados negativos seguidos, período em que acumulou perda de 4,1%.



Na comparação com novembro de 2010, a atividade fabril mineira mostrou avanço de 2,8%, após registrar quatro taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos onze meses do ano apontou

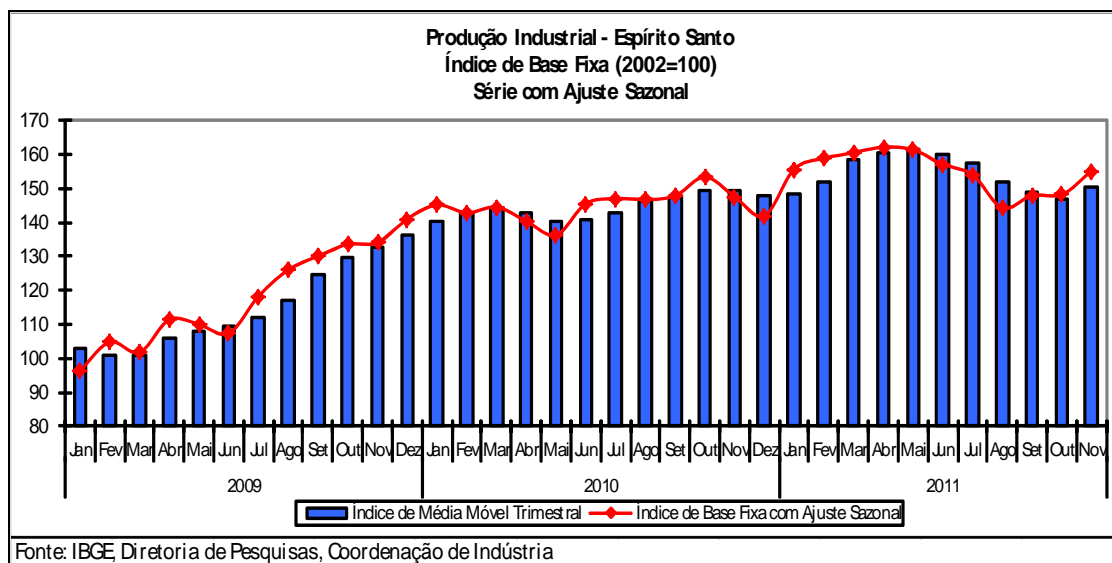
acréscimo de 0,6%, enquanto a taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, cresceu 1,0% e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (16,9%).

No confronto novembro de 2011 / novembro de 2010, a produção industrial de Minas Gerais cresceu 2,8%, com dez dos treze setores pesquisados apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média da indústria veio de produtos de metal (27,5%), indústrias extrativas (4,6%), alimentos (4,1%), outros produtos químicos (5,9%) e minerais não metálicos (6,9%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de esquadrias e cordas e cabos de ferro e aço; minérios de ferro; leite em pó e café torrado e moído; superfosfatos e inseticidas para uso na agricultura; e tijolos, ladrilhos e outras peças de cerâmica para construção. Por outro lado, o setor de refino de petróleo e produção de álcool (-8,4%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado principalmente pela menor fabricação de gasolina automotiva e óleo diesel.

O aumento de 0,6% verificado na produção industrial mineira no índice acumulado do período janeiro-novembro de 2011 teve a maior parte (8) das treze atividades investigadas assinalando taxas positivas, com destaque para outros produtos químicos (10,5%), impulsionado, sobretudo pela maior produção de superfosfatos e inseticidas para uso na agricultura. Vale citar também os avanços vindos de produtos de metal (17,1%), indústrias extrativas (2,1%), metalurgia básica (1,6%) e minerais não metálicos (3,5%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os itens esquadrias e cordas e cabos de ferro e aço; minérios de ferro; ferronióbio; e cimentos "Portland" e massa de concreto. Por outro lado, os setores de refino de petróleo e produção de álcool (-9,3%) e de produtos têxteis (-12,6%) mostraram os impactos negativos mais importantes, pressionados em grande parte pelas quedas observadas na produção de óleo diesel e álcool; e de tecidos de algodão em geral e fios de algodão.

Em novembro de 2011, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 4,7% frente ao mês imediatamente anterior, na séria livre de influências sazonais, terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando nesse período expansão de 7,6%. Ainda na séria com ajuste

sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 2,5% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro e interrompeu a trajetória descendente iniciada em maio último.



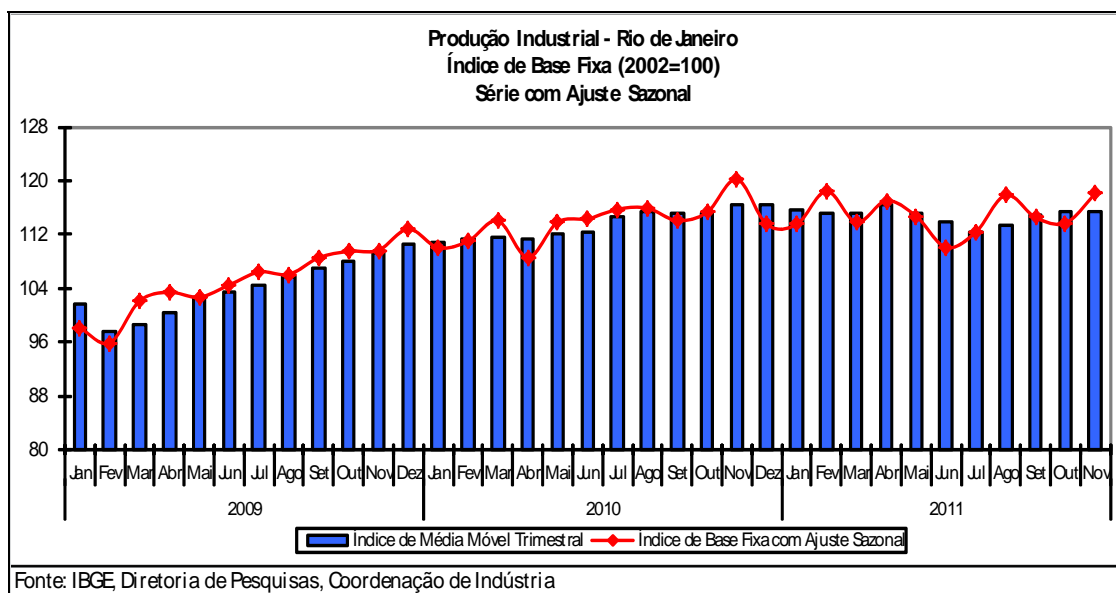
Na comparação Novembro de 2011 / Novembro de 2010, o índice geral da indústria do Espírito Santo avançou 4,1%, primeira taxa positiva após três meses em queda na produção. O índice acumulado nos onze meses de 2011 cresceu 6,7% em relação ao mesmo período de 2010. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou expansão de 6,1% em novembro de 2011 e prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em outubro de 2010 (27,0%).

No confronto com novembro de 2010, a produção industrial do Espírito Santo cresceu 4,1%, influenciada sobretudo pelo desempenho positivo do setor extrativo (18,8%), por conta da maior extração de petróleo, uma vez que a indústria de transformação (-4,6%) permaneceu apontando queda na produção. Nesta última, o impacto negativo mais relevante ficou com o ramo de metalurgia básica (-48,3%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, enquanto as pressões positivas mais importantes foram assinaladas por alimentos e bebidas (43,5%) e minerais não metálicos (15,1%). Nas atividades que mostraram expansão na produção sobressaíram os itens bombons e produtos embutidos ou de salamiaria de carne de suíno, no primeiro ramo, e de cimentos "Portland" no segundo.

A produção acumulada da indústria capixaba nos onze meses de 2011

avançou 6,7%, apoiada na expansão de dois dígitos do setor extrativo (29,4%), uma vez que a indústria de transformação assinalou resultado negativo (-5,0%). No primeiro segmento, os destaques ficaram com os itens óleos brutos de petróleo e gás natural. Na indústria de transformação, as taxas positivas foram observadas em minerais não metálicos (13,4%), alimentos e bebidas (8,6%) e celulose e papel (3,8%), impulsionados em grande parte pela maior produção de cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica, no primeiro setor, celulose, no segundo, e bombons e produtos embutidos ou de salami de carne de suíno no último. Por outro lado, o ramo de metalurgia básica (-26,0%) apontou a pressão negativa na indústria de transformação, influenciado pela menor fabricação do item lingotes, blocos, tarugos e blocos de aço ao carbono.

Em novembro de 2011, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 3,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após registrar duas taxas negativas seguidas, período em que acumulou perda de 3,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,1% em novembro, quarta expansão consecutiva, período em que acumulou ganho de 2,7%.



No confronto Novembro de 2011 / Novembro de 2010, o índice geral da indústria fluminense mostrou queda de 1,5%, segunda taxa negativa seguida nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos onze primeiros meses do ano cresceu 0,8% em relação ao mesmo período de 2010. A taxa anualizada, medida pelo índice acumulado nos últimos doze meses, também apontou

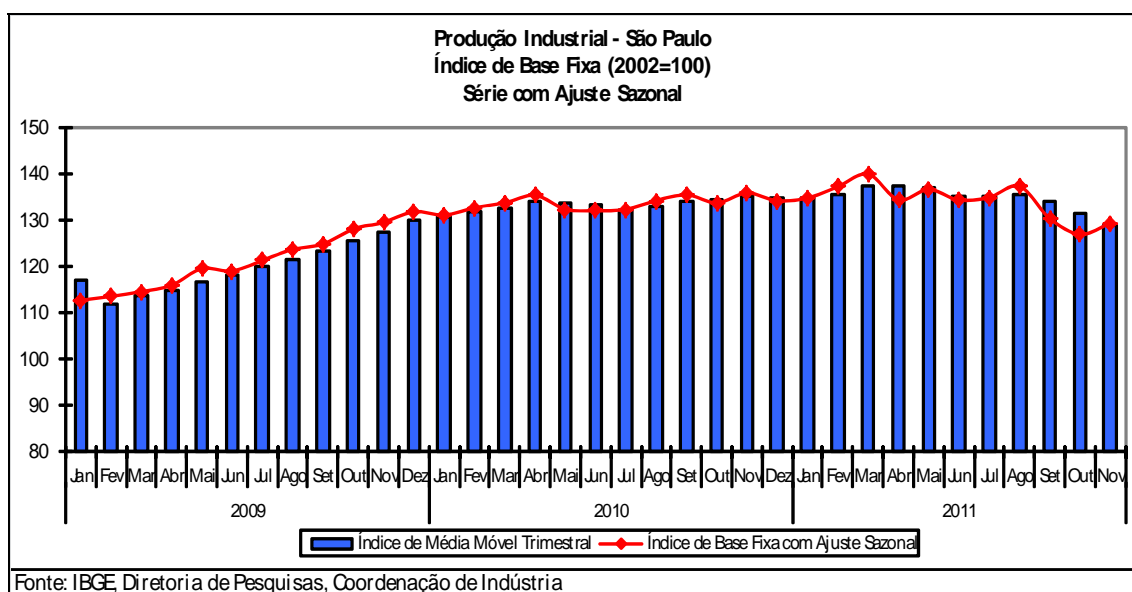
expansão de 0,8% em novembro de 2011 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

O recuo de 1,5% da produção industrial fluminense verificada no confronto com novembro de 2010 teve perfil disseminado, atingindo a maior parte (8) dos treze setores investigados. Os destaques negativos ficaram com os setores farmacêutico (-20,3%), de minerais não metálicos (-23,2%) e de indústrias extrativas (-6,5%). Nestes ramos, sobressaíram os itens medicamentos; granito talhado e cimentos "Portland"; e petróleo. Por outro lado, as maiores contribuições positivas vieram de edição e impressão (21,5%), de veículos automotores (8,1%) e de refino de petróleo e produção de álcool (5,4%), em função da maior produção de CDs, no primeiro ramo, caminhões e chassis com motor para ônibus ou caminhões, no segundo, e de gasolina automotiva e querosene de aviação no último.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2011, frente a igual período do ano anterior, a indústria do Rio de Janeiro apontou expansão de 0,8%, apoiada, sobretudo, no desempenho positivo da indústria de transformação (3,2%), uma vez que o setor extrativo prosseguiu em queda (-8,7%), pressionado pela menor extração de óleos brutos de petróleo. Entre as sete atividades que mostraram crescimento na produção na indústria de transformação, destacou-se a expansão de veículos automotores (14,2%), explicada em grande parte pela maior fabricação de caminhões. Vale citar também os avanços observados em outros produtos químicos (6,9%) e em refino de petróleo e produção de álcool (3,2%). Em termos de produtos, os destaques nestes setores foram, respectivamente, polipropileno e herbicidas para uso na agricultura; e gasolina automotiva. Em sentido oposto, os setores de produtos têxteis (-8,9%), de minerais não metálicos (-2,2%) e farmacêutico (-1,7%) assinalaram os maiores impactos negativos, pressionados pela menor fabricação de fitas de tecidos e tecidos de malha de algodão; cimentos "Portland"; e medicamentos.

Em novembro de 2011, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 1,9% frente ao mês anterior, na série livre de sazonalidade, após assinalar duas taxas negativas seguidas, período em que acumulou perda de 7,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,0% em novembro, repetindo o resultado do mês anterior,

e mostrou a terceira queda consecutiva, período em que acumulou perda de 4,9%.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção da indústria paulista recuou 4,9% em novembro de 2011 e avançou 0,5% no índice acumulado dos onze meses de 2011. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao registrar avanço de 0,5% em novembro de 2011, manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

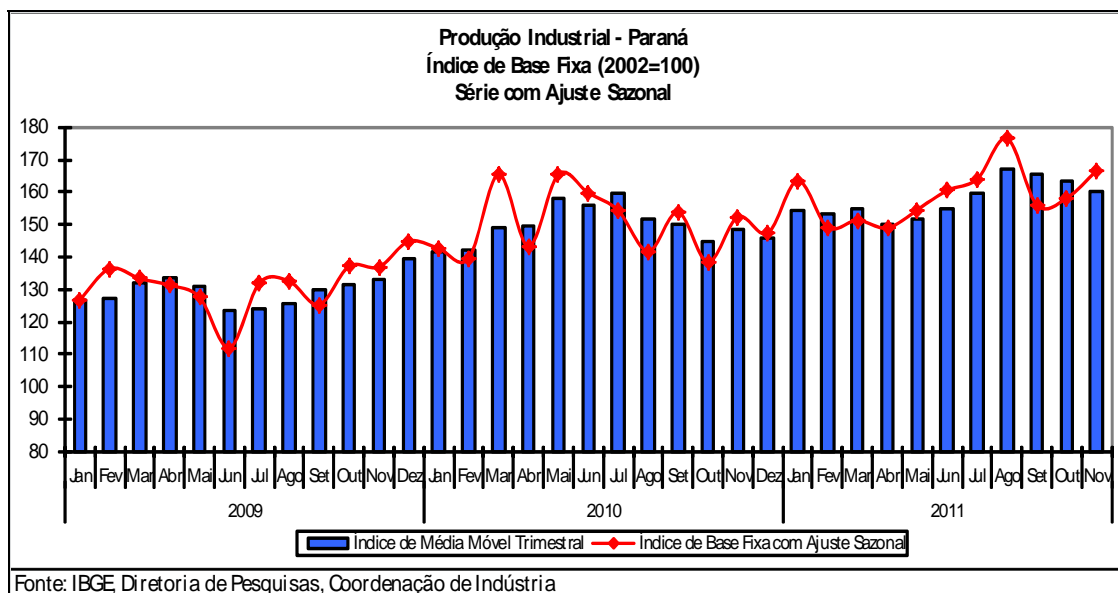
No índice mensal de novembro de 2011 da indústria de São Paulo, a queda de 4,9% refletiu o desempenho negativo de treze das vinte atividades investigadas, com destaque para o setor de veículos automotores (-13,5%), pressionado, principalmente, pela queda na produção de automóveis. Vale citar também as influências negativas vindas de outros produtos químicos (-6,7%), máquinas e equipamentos (-6,1%), edição e impressão (-7,7%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (-20,3%), borracha e plástico (-7,8%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-15,4%), explicados, em grande medida, pela menor produção de tintas e vernizes e inseticidas para uso na agricultura; aparelhos carregadoras-transportadoras e máquinas e aparelhos para fabricar produtos de material plástico ou de borracha; livros; computadores; chapa, folha, película e lâminas de plástico e pneus novos para automóveis; e telefones celulares. Em sentido oposto, os setores de celulose e papel (6,3%), produtos de metal (5,7%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (7,1%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria,

impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de papel utilizado na escrita, no primeiro ramo; partes e peças de caldeiras geradoras de vapor no segundo; e xampus, sabões e detergentes no último.

O crescimento de 0,5% no índice acumulado nos onze primeiros meses de 2011 atingiu dez dos vinte setores pesquisados. A maior contribuição positiva sobre a média global veio da indústria farmacêutica (8,5%), seguida por refino de petróleo e produção de álcool (5,2%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (9,6%), outros equipamentos de transporte (6,1%) e máquinas e equipamentos (1,9%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: medicamentos; gasolina automotiva e óleo diesel; aparelhos de comutação para telefonia e telefones celulares; aviões; e elevadores. Por outro lado, os setores de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-16,4%), veículos automotores (-2,3%), alimentos (-2,3%) e têxtil (-8,2%) exerceram os impactos negativos mais importantes sobre o índice geral da indústria paulista, pressionados, em grande medida, pelos itens computadores e monitores de vídeo; automóveis; açúcar cristal e sucos concentrados de laranja; e sacos para embalagem, tecidos revestidos e fios de algodão, respectivamente.

Em novembro de 2011, a produção industrial do **Paraná** ajustada sazonalmente avançou 5,4% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 6,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,0% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, permanecendo com a trajetória descendente iniciada em agosto último.





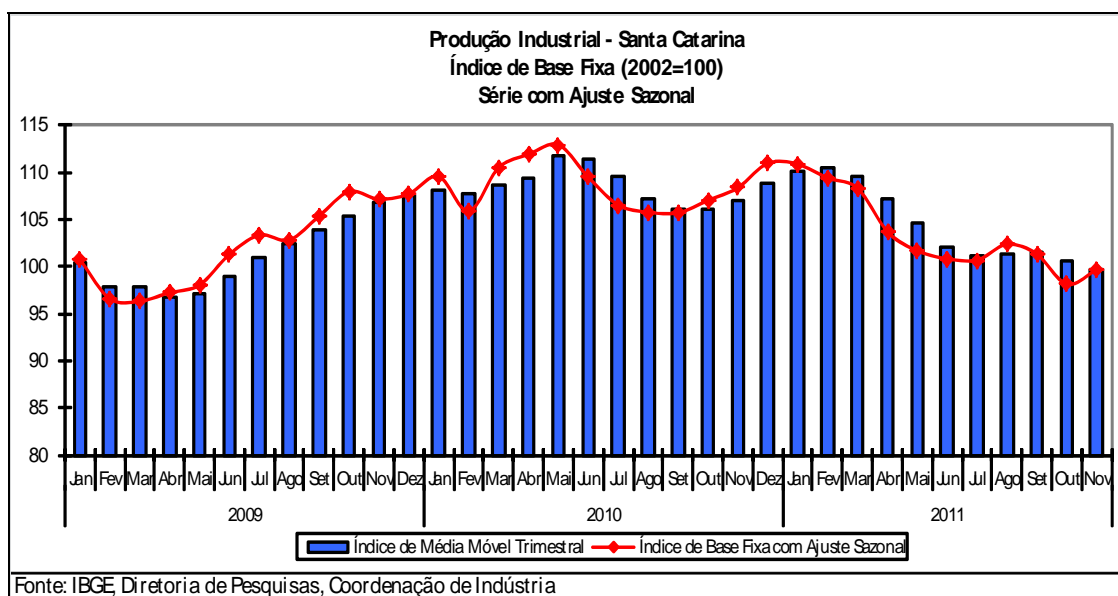
A produção industrial do Paraná avançou 9,2% frente a novembro de 2010 e 5,6% no índice acumulado dos onze meses de 2011. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou decréscimo de 0,3 ponto percentual na passagem de outubro (5,5%) para novembro (5,2%).

A produção industrial paranaense cresceu 9,2% em novembro de 2011 no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das quatorze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. A maior influência positiva na composição da taxa global ficou com o setor de veículos automotores (49,0%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de caminhões. Vale citar ainda os avanços vindos de edição e impressão (9,3%), refino de petróleo e produção de álcool (9,6%) e madeira (18,3%), influenciados sobretudo pelo aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos; gás liquefeito de petróleo e gasolina automotiva; e madeira serrada, aplainada ou polida e painéis de partículas de madeira. Por outro lado, os setores de alimentos (-9,0%), máquinas e equipamentos (-6,2%), celulose e papel (-5,6%) e outros produtos químicos (-12,3%) exerceram as principais pressões negativas sobre a média global da indústria. Em termos de produtos, sobressaíram as quedas na fabricação dos itens açúcar cristal; máquinas para indústria de panificação; papel "kraft" para embalagem e cartolina; e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos.

O índice acumulado nos onze meses de 2011 mostrou crescimento de 5,6%, com taxas positivas em onze dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo foi observado no ramo de veículos automotores

(28,1%), por conta, sobretudo, do aumento na produção de caminhões. Vale mencionar também os resultados positivos vindos de refino de petróleo e produção de álcool (13,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (16,2%) e madeira (8,9%). Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, a maior fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva; cabos e fibras óticas para uso em telecomunicações; e madeira serrada, aplainada ou polida e painéis de partículas de madeira. Por outro lado, as principais influências negativas ficaram com os setores de edição e impressão (-12,2%) e de máquinas e equipamentos (-5,4%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de livros, brochuras e impressos didáticos, no primeiro ramo; e tratores agrícolas e máquinas para indústria de panificação, no segundo.

Em novembro de 2011, a produção industrial de **Santa Catarina** ajustada sazonalmente avançou 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar duas taxas negativas seguidas, período em que acumulou perda de 4,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,9% em novembro, após também ter assinalado resultado negativo no trimestre encerrado em outubro (-0,8%).



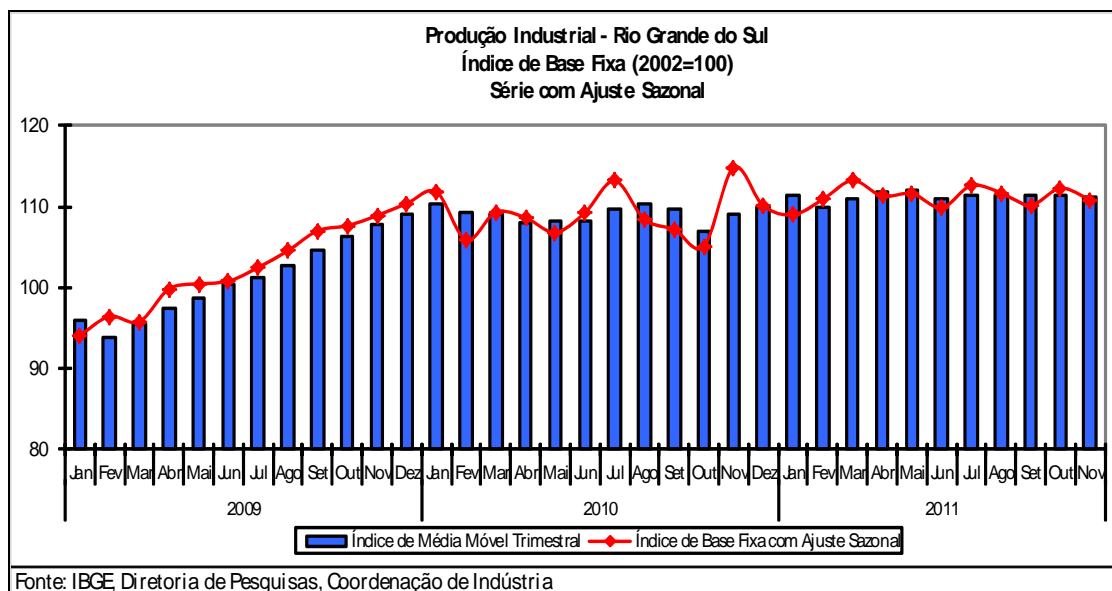
No confronto Novembro de 2011 / Novembro de 2010, a produção industrial de Santa Catarina recuou 7,7%, nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado no período janeiro-novembro de 2011 registrou queda de 4,6%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou recuo de 3,9% em novembro de 2011 e manteve a

trajetória descendente iniciada em setembro de 2010 (7,2%).

A queda de 7,7% da produção industrial catarinense em novembro de 2011 no confronto com igual mês do ano anterior, teve perfil disseminado de taxas negativas, atingindo a maior parte (9) das onze atividades investigadas. As principais contribuições negativas no total da indústria ficaram com os setores de alimentos (-11,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-34,8%), pressionados pela menor fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas; e motores elétricos de corrente alternada ou contínua. Vale citar ainda os recuos vindos de máquinas e equipamentos e de produtos têxteis, ambos com queda de 8,7%, influenciados em grande parte pelos itens refrigeradores, no primeiro ramo; e toalhas de banho, rosto, mãos e semelhantes, no segundo. Em sentido oposto, o maior impacto positivo sobre o total da indústria veio de borracha e plástico (8,7%), impulsionado pela maior produção de tubos, canos e mangueiras de plástico.

No índice acumulado nos onze meses de 2011, a indústria catarinense recuou 4,6%, com sete das onze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre a média geral ficaram com os setores de produtos têxteis (-17,9%), de máquinas e equipamentos (-10,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,6%), pressionados sobretudo pela menor fabricação de toalhas de banho, rosto, mãos e semelhantes; refrigeradores e compressores usados em aparelhos de refrigeração; e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, respectivamente. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria ficou com o setor de vestuário e acessórios (9,2%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de camisas de malha de algodão.

Em novembro de 2011, a produção industrial do Rio Grande do Sul ajustada sazonalmente recuou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 1,9% em outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou decréscimo de 0,2% em novembro e permaneceu com o quadro de estabilidade observado desde julho último.



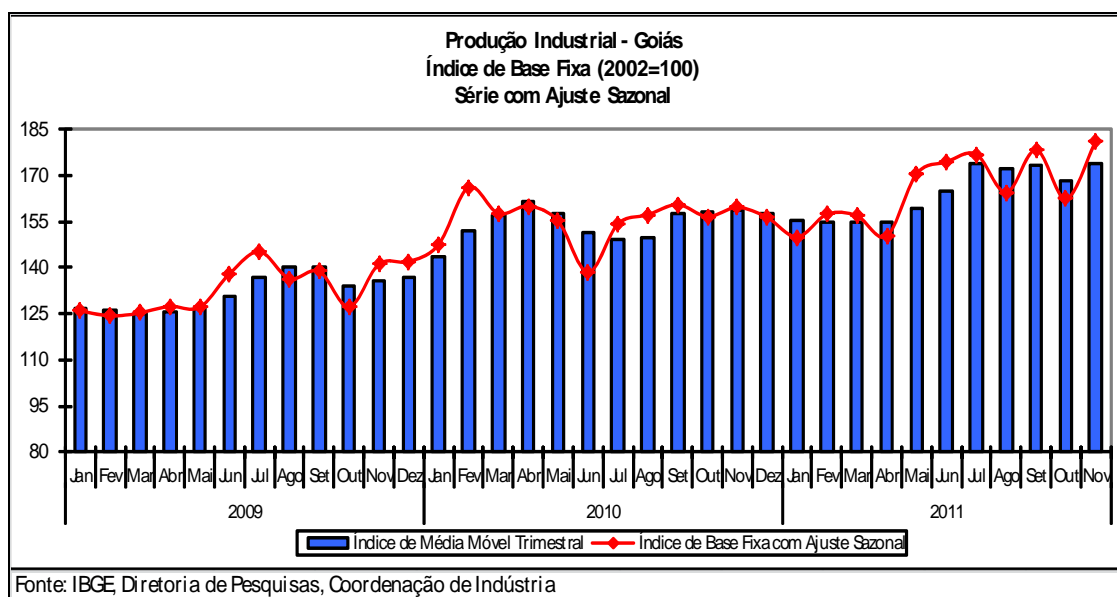
Na comparação Novembro de 2011 / Novembro de 2010, a produção da indústria gaúcha mostrou queda de 3,4%, interrompendo três meses seguidos de taxas positivas nesse tipo de confronto. Com o resultado deste mês, o índice acumulado nos onze meses de 2011 avançou 1,8%, desacelerando o ritmo de crescimento frente ao mês de outubro (2,4%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou expansão de 1,6% em novembro de 2011, resultado ligeiramente abaixo do verificado no mês anterior (2,6%).

No índice mensal, a indústria gaúcha recuou 3,4% em novembro de 2011, com nove das quatorze atividades pesquisadas assinalando redução na produção. As principais contribuições negativas na formação da taxa global foram observadas em outros produtos químicos (-14,9%) e em calçados e artigos de couro (-16,2%), pressionadas principalmente pela menor fabricação de etileno não-saturado, propeno não-saturado e polietileno de alta e baixa densidade, no primeiro setor, e de calçados de couro e de material sintético para uso feminino no segundo. Outros impactos negativos relevantes sobre o total da indústria foram observados em celulose e papel (-14,8%), refino de petróleo e produção de álcool (-5,2%), metalurgia básica (-14,9%) e mobiliário (-10,1%), pressionados em grande parte pela menor fabricação dos itens celulose, no primeiro ramo, óleo diesel, no segundo, barras de aços ao carbono e de outras ligas, no terceiro, e mesas metálicas de uso residencial no último. Por outro lado, máquinas e equipamentos (8,6%) e alimentos (5,4%) exerceram as influências positivas mais relevantes, impulsionados principalmente pela maior produção de

aparelhos de ar condicionado para uso central, silos metálicos e máquinas para colheita; e carnes de bovinos, arroz e leite esterilizado, respectivamente.

O índice acumulado nos onze meses de 2011 avançou 1,8%, com oito dos quatorze ramos pesquisados apontando taxas positivas. Entre os que assinalaram crescimento na produção, destacaram-se os impactos vindos de máquinas e equipamentos (8,7%), fumo (15,5%) e alimentos (4,8%). Nessas atividades sobressaíram a maior produção de aparelhos de ar condicionado para uso central, máquinas para indústrias de panificação e fornos industriais para padarias, no primeiro ramo, fumo processado, no segundo, e arroz no último. Por outro lado, os setores de calçados e artigos de couro (-5,1%), refino de petróleo e produção de álcool (-3,5%), metalurgia básica (-8,1%) e borracha e plástico (-7,6%) assinalaram as principais influências negativas, pressionados pela menor produção de calçados de couro para uso feminino; naftas para petroquímica e óleo diesel; barras de outras ligas de aço; e pneus e protetores para pneus, respectivamente.

Em novembro de 2011, a produção industrial de **Goiás** ajustada sazonalmente avançou 11,6% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando o recuo de 9,0% assinalado em outubro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 3,3% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após recuar 2,8% no mês anterior.



Em relação a igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano mostrou expansão de 13,3% em novembro de 2011, sétima taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. No índice acumulado dos onze meses do ano, a indústria goiana assinalou crescimento de 6,2%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses do ano, foi de 6,5% em novembro de 2011, repetindo o resultado observado no mês anterior.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria goiana assinalou expansão de 13,3% em novembro de 2011, impulsionada pelo crescimento observado em três dos cinco ramos investigados. O impacto mais expressivo sobre o total da indústria ficou com o setor de produtos químicos (47,0%), influenciado em grande parte pelo aumento na fabricação de medicamentos. Vale destacar também os avanços registrados por metalurgia básica (27,2%) e alimentos e bebidas (1,4%), impulsionados pelos itens ferroníquel, no primeiro setor, e maionese no segundo. Por outro lado, o setor extrativo, com queda de 3,5%, exerceu o impacto negativo mais relevante sobre a média geral, pressionado principalmente pelo item amianto.

No índice acumulado no período janeiro-novembro de 2011, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial de Goiás avançou 6,2%, impulsionado em grande parte pela expansão na produção do setor de produtos químicos (39,1%), por conta da maior fabricação de medicamentos. Entre os três ramos que apontaram recuo na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pela atividade de alimentos e bebidas (-3,5%), pressionada principalmente pela menor produção de maionese, refrigerantes, cervejas, chope, leite em pó e açúcar cristal.

**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Novembro de 2011**

Locais	Variação (%)			
	Novembro/Outubro*	Novembro 11/Novembro 10	Acumulado Janeiro-Novembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-3,0	0,5	4,0	4,3
Pará	0,5	-1,0	2,4	3,3
Região Nordeste	-2,9	-2,6	-4,8	-4,8
Ceará	-0,3	-6,8	-12,1	-11,9
Pernambuco	-2,4	1,9	-0,4	-0,4
Bahia	-6,4	-4,2	-4,3	-4,9
Minas Gerais	4,6	2,8	0,6	1,0
Espírito Santo	4,7	4,1	6,7	6,1
Rio de Janeiro	3,9	-1,5	0,8	0,8
São Paulo	1,9	-4,9	0,5	0,5
Paraná	5,4	9,2	5,6	5,2
Santa Catarina	1,6	-7,7	-4,6	-3,9
Rio Grande do Sul	-1,3	-3,4	1,8	1,6
Goiás	11,6	13,3	6,2	6,5
<b>Brasil</b>	<b>0,3</b>	<b>-2,5</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* ajustado sazonalmente

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2011**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	100,23	0,01	107,07	3,43	98,26	-0,11	-	-
Alimentos e bebidas	90,92	-2,08	100,65	0,06	100,44	0,12	97,46	-0,77
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	75,84	-1,85	75,28	-4,90
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	87,63	-0,20	88,74	-0,56
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	86,52	-0,56	77,84	-3,71
Madeira	-	-	68,91	-1,02	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	101,57	0,08	100,06	0,00	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	99,61	-0,03	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	107,41	0,37	-	-	93,02	-0,93	74,57	-1,27
Produtos químicos	116,12	0,15	-	-	93,56	-1,23	106,54	0,68
Borracha e plástico	112,87	0,25	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	-	-	97,97	-0,10	100,43	0,03	98,52	-0,07
Metalurgia básica	-	-	99,94	-0,02	102,23	0,16	95,46	-0,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,36	0,19	-	-	-	-	79,32	-0,45
Máquinas e equipamentos	110,00	0,74	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	89,19	-0,20	74,63	-0,93
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	101,35	0,37	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	130,97	1,65	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	117,60	2,41	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,02	4,02	102,44	2,44	95,23	-4,77	87,93	-12,08

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.



**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2011**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	98,30	-0,09	129,42	10,03	100,49	0,04
Alimentos e bebidas	96,60	-1,30	107,50	1,06	108,62	1,26	96,48	-2,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	95,94	-0,08	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	115,01	0,18	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	111,25	0,29	98,72	-0,14	103,78	0,67	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	93,66	-0,12	91,79	-1,96	-	-	-	-
Produtos químicos	106,03	0,91	92,00	-2,42	-	-	139,07	8,42
Borracha e plástico	102,62	0,15	104,42	0,12	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,83	0,29	105,52	0,16	113,35	1,17	99,95	0,00
Metalurgia básica	92,88	-1,08	88,31	-0,97	74,03	-6,43	96,51	-0,18
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,12	0,99	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,94	-0,64	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	93,74	-0,11	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,57	-0,43	95,66	-4,34	106,70	6,70	106,18	6,18

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2011

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	102,12	0,32	91,32	-1,72	-	-
Alimentos	98,11	-0,27	102,29	0,15	97,67	-0,23
Bebidas	96,40	-0,06	99,14	-0,06	99,07	-0,02
Fumo	102,58	0,04	-	-	-	-
Têxtil	87,41	-0,35	91,11	-0,11	91,82	-0,18
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	92,84	-0,10
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,30	0,05	-	-	101,48	0,06
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	99,85	-0,01	102,75	0,14
Refino de petróleo e álcool	90,66	-0,58	103,19	0,39	105,22	0,34
Farmacêutica	-	-	98,31	-0,11	108,48	0,58
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	103,94	0,08	99,80	-0,01
Outros produtos químicos	110,46	0,63	106,86	0,51	100,99	0,08
Borracha e plástico	-	-	106,29	0,18	98,03	-0,10
Minerais não metálicos	103,50	0,25	97,76	-0,11	103,06	0,10
Metalurgia básica	101,59	0,28	102,21	0,26	97,15	-0,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,07	0,52	-	-	101,17	0,05
Máquinas e equipamentos	94,81	-0,28	-	-	101,88	0,17
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	83,63	-0,35
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	98,48	-0,07
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	109,64	0,22
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	100,12	0,02	114,20	1,36	97,70	-0,32
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	106,12	0,22
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,56	0,56	100,81	0,81	100,50	0,50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2011

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	100,35	0,07	99,57	-0,10	104,78	0,78
Bebidas	100,79	0,02	-	-	98,47	-0,05
Fumo	-	-	-	-	115,54	0,78
Têxtil	-	-	82,06	-2,18	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	109,16	0,69	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	94,88	-0,42
Madeira	108,94	0,29	93,15	-0,23	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	100,54	0,04	102,36	0,21	95,18	-0,23
Edição, impressão e reprodução de gravações	87,76	-1,62	-	-	101,00	0,02
Refino de petróleo e álcool	113,07	1,02	-	-	96,54	-0,38
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	100,26	0,01	-	-	102,10	0,23
Borracha e plástico	104,41	0,13	100,95	0,08	92,40	-0,28
Minerais não metálicos	103,40	0,15	99,91	-0,01	-	-
Metalurgia básica	-	-	100,70	0,02	91,95	-0,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,78	0,25	-	-	104,69	0,26
Máquinas e equipamentos	94,65	-0,52	89,77	-1,77	108,67	0,94
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	116,20	0,29	84,42	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	128,06	5,63	90,12	-0,31	103,24	0,36
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	95,00	-0,13	-	-	103,16	0,10
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,62	5,62	95,40	-4,61	101,82	1,82

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	168,22	181,02	167,17	111,30	116,05	100,45	103,05	104,42	104,02	103,32	104,94	104,31
Indústrias Extrativas	96,71	98,52	92,00	103,21	117,32	98,87	98,72	100,36	100,23	98,19	100,23	100,20
Indústria de Transformação	170,91	184,12	170,00	111,48	116,02	100,49	103,16	104,52	104,11	103,44	105,06	104,40
Alimentos e bebidas	192,60	216,81	164,51	109,69	149,81	99,61	84,18	90,03	90,92	86,54	91,92	92,32
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	325,55	359,44	350,77	92,99	97,66	99,93	99,82	99,58	99,61	96,10	96,76	97,65
Refino de petróleo e álcool	114,96	147,94	146,06	121,43	145,01	145,16	99,70	103,93	107,41	100,08	103,59	107,47
Produtos químicos	45,37	50,41	44,67	139,55	118,78	110,01	116,58	116,86	116,12	121,21	119,48	117,43
Borracha e plástico	109,72	135,61	134,96	100,46	107,32	99,32	115,90	114,78	112,87	118,30	116,35	112,98
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	126,62	136,78	123,64	88,64	94,22	92,05	105,64	104,45	103,36	109,59	107,84	105,17
Máquinas e equipamentos	385,31	394,50	412,20	136,64	96,69	100,66	113,04	111,11	110,00	107,98	106,69	108,52
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	142,67	145,02	135,09	123,35	108,12	94,53	101,41	102,13	101,35	100,08	101,65	101,19
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	242,64	248,47	284,85	113,90	104,79	94,91	142,73	137,39	130,97	149,70	144,20	134,37
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	192,79	203,36	202,21	100,41	112,51	105,66	119,85	119,02	117,60	122,63	122,09	118,24
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	162,38	164,58	161,30	104,77	103,31	99,04	102,75	102,81	102,44	104,89	104,64	103,33
Indústrias Extrativas	206,13	208,63	214,59	104,16	104,41	104,53	107,73	107,36	107,07	111,96	110,65	108,39
Indústria de Transformação	132,68	134,67	125,12	105,42	102,18	93,33	98,15	98,55	98,07	98,57	99,16	98,60
Alimentos e bebidas	139,30	126,85	129,78	123,55	99,93	104,93	100,23	100,20	100,65	100,66	99,80	99,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	20,17	26,60	14,63	49,12	65,89	32,67	73,80	73,00	68,91	79,96	79,15	73,11
Celulose, papel e produtos de papel	116,59	165,54	148,48	97,48	108,01	103,66	100,57	101,37	101,57	100,23	101,12	101,40
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	94,17	110,54	113,47	81,23	94,99	103,46	97,71	97,43	97,97	100,02	98,51	97,98
Metalurgia básica	203,81	196,83	180,04	111,61	107,52	93,60	99,84	100,57	99,94	99,50	100,96	100,66
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	118,73	129,37	124,23	97,31	97,33	97,43	94,70	94,99	95,23	95,72	95,23	95,17
Indústrias Extrativas	88,42	90,13	89,35	93,63	93,61	99,12	98,71	98,18	98,26	98,95	98,26	98,25
Indústria de Transformação	121,40	132,83	127,31	97,55	97,57	97,32	94,43	94,78	95,03	95,51	95,03	94,97
Alimentos e bebidas	139,89	165,70	170,00	103,81	102,44	100,95	100,09	100,38	100,44	101,64	101,45	101,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,20	84,13	82,88	70,97	72,98	75,45	76,18	75,88	75,84	79,02	77,57	76,41
Vestuário e acessórios	67,30	61,63	65,22	87,01	85,46	91,78	87,41	87,21	87,63	88,74	87,47	86,68
Calçados e artigos de couro	105,92	109,11	115,24	86,06	87,52	89,46	86,00	86,17	86,52	87,61	86,94	86,44
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	181,17	181,51	171,06	115,01	108,61	94,21	99,82	100,69	100,06	100,39	101,67	100,21
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	109,43	141,16	108,66	87,31	98,12	79,03	94,11	94,58	93,02	96,19	95,15	94,00
Produtos químicos	114,44	115,43	109,58	100,78	94,59	117,76	91,16	91,54	93,56	89,59	88,93	91,29
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	167,86	170,66	165,10	104,40	102,24	101,07	100,14	100,36	100,43	101,11	100,82	100,69
Metalurgia básica	111,43	112,99	106,94	113,00	105,88	98,36	102,26	102,64	102,23	102,22	102,09	101,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	108,87	96,22	104,67	73,20	93,23	96,55	87,97	88,46	89,19	95,09	93,25	91,69
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	121,07	124,22	124,68	90,41	93,64	93,24	86,65	87,37	87,93	88,65	88,36	88,15
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	121,07	124,22	124,68	90,41	93,64	93,24	86,65	87,37	87,93	88,65	88,36	88,15
Alimentos e bebidas	134,36	139,82	143,23	107,25	114,57	110,35	94,16	96,14	97,46	96,91	97,82	97,70
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	67,93	65,39	64,75	66,54	67,97	68,84	76,66	75,86	75,28	76,90	76,20	75,31
Vestuário e acessórios	87,30	88,65	89,30	91,06	91,86	100,77	87,09	87,59	88,74	87,32	87,07	87,49
Calçados e artigos de couro	117,11	128,93	135,33	77,07	80,47	80,88	77,04	77,45	77,84	80,16	79,02	78,28
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	89,64	95,54	92,54	83,59	74,12	105,98	71,70	71,99	74,57	79,90	74,85	76,10
Produtos químicos	293,69	296,08	292,14	107,80	110,86	100,37	106,84	107,28	106,54	103,87	104,74	104,87
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	149,84	149,03	148,80	115,04	105,80	112,73	95,97	97,06	98,52	96,67	96,74	98,59
Metalurgia básica	251,07	232,86	142,71	108,07	136,55	76,02	93,55	97,36	95,46	94,62	99,27	96,83
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	90,92	82,96	91,57	76,11	71,12	85,19	79,62	78,78	79,32	81,68	79,92	79,75
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	333,54	341,93	337,38	68,35	82,37	76,68	73,64	74,43	74,63	86,70	82,08	78,80
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	146,28	160,03	161,38	106,35	104,08	101,88	98,64	99,29	99,57	99,52	99,64	99,65
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	146,28	160,03	161,38	106,35	104,08	101,88	98,64	99,29	99,57	99,52	99,64	99,65
Alimentos e bebidas	155,15	182,28	185,11	104,60	101,87	100,49	95,14	96,06	96,60	96,24	97,22	97,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	72,71	60,23	56,84	81,07	65,74	63,40	103,24	99,29	95,94	105,62	101,03	96,28
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	134,51	141,03	133,05	111,58	113,39	106,99	116,19	115,88	115,01	122,80	119,11	116,10
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	131,60	146,35	142,82	112,46	125,01	125,14	108,12	109,86	111,25	105,81	107,95	109,92
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	149,23	301,05	339,16	121,31	102,78	91,31	91,80	94,35	93,66	95,06	95,38	96,34
Produtos químicos	171,32	159,91	179,96	121,82	108,55	109,15	105,29	105,65	106,03	105,06	104,55	104,14
Borracha e plástico	153,31	155,17	137,02	102,61	95,91	87,23	105,40	104,32	102,62	111,77	108,36	106,00
Mínerais não metálicos	144,91	164,25	151,10	99,95	109,98	103,14	103,18	103,91	103,83	104,18	104,37	104,26
Metalurgia básica	176,23	182,91	170,16	114,94	104,42	102,65	90,54	91,95	92,88	90,93	90,60	91,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,11	124,94	127,03	120,39	129,69	120,27	115,20	116,75	117,12	113,20	115,67	116,57
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,94	68,87	72,55	67,56	82,65	90,68	87,02	86,61	86,94	90,83	88,96	87,91
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**  
**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	122,00	129,07	116,38	99,01	95,44	95,82	95,66	95,64	95,66	96,06	95,22	95,10
Indústrias Extrativas	99,52	99,31	98,05	93,10	89,75	90,97	100,19	99,07	98,30	102,01	100,45	98,80
Indústria de Transformação	123,45	130,98	117,57	99,34	95,74	96,10	95,43	95,46	95,52	95,75	94,95	94,90
Alimentos e bebidas	147,84	157,10	166,67	108,76	100,92	107,79	108,30	107,47	107,50	108,51	107,51	107,29
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	193,11	190,46	179,12	115,85	107,13	91,49	98,67	99,50	98,72	99,72	100,89	99,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	108,86	131,35	91,40	87,59	99,12	71,86	93,16	93,78	91,79	95,75	94,85	93,01
Produtos químicos	108,78	108,74	98,16	98,70	90,51	120,93	89,76	89,84	92,00	87,69	86,60	89,34
Borracha e plástico	148,54	155,99	165,50	97,48	99,72	105,79	104,82	104,27	104,42	105,44	104,42	104,03
Mínerais não metálicos	182,30	173,07	164,48	105,50	99,06	92,35	107,91	106,96	105,52	107,42	107,07	105,56
Metalurgia básica	106,99	106,72	107,25	103,58	89,72	87,60	88,24	88,39	88,31	90,66	89,56	87,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	110,62	259,88	295,62	52,65	56,93	63,66	102,77	97,35	93,74	101,35	96,96	92,78
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	131,71	135,64	136,62	94,22	96,41	102,82	100,80	100,34	100,56	102,17	101,25	101,01
Indústrias Extrativas	175,88	178,20	168,32	98,87	102,22	104,63	101,84	101,88	102,12	106,11	104,33	103,47
Indústria de Transformação	125,76	129,91	132,36	93,39	95,41	102,51	100,62	100,06	100,29	101,50	100,72	100,58
Alimentos	141,95	132,35	137,85	102,25	96,00	104,09	97,70	97,53	98,11	97,90	97,71	98,03
Bebidas	102,50	103,48	100,71	104,91	93,41	94,52	97,02	96,61	96,40	99,91	98,41	97,46
Fumo	87,87	93,10	90,37	116,72	114,18	107,94	100,55	101,99	102,58	99,61	101,48	101,85
Têxtil	68,90	70,81	69,85	80,39	80,72	85,44	88,39	87,60	87,41	90,84	89,16	88,39
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	88,93	142,21	143,70	70,01	96,30	100,47	102,00	101,38	101,30	101,79	101,17	101,22
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	101,62	127,82	116,00	71,69	93,20	91,58	90,26	90,57	90,66	93,35	92,70	91,69
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	171,51	194,01	201,42	89,77	91,02	105,94	114,69	111,07	110,46	118,17	113,26	110,89
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	136,56	136,24	127,15	102,17	103,91	106,91	103,09	103,17	103,50	103,63	103,56	104,09
Metalurgia básica	106,49	104,96	101,19	100,61	96,42	101,53	102,20	101,59	101,59	103,23	101,82	101,59
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,36	110,37	119,61	119,36	122,54	127,45	115,35	116,03	117,07	111,03	113,24	115,67
Máquinas e equipamentos	196,45	186,66	192,25	95,80	96,18	102,23	93,90	94,12	94,81	93,26	92,91	93,45
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	154,95	160,45	182,85	82,95	89,00	101,62	101,22	99,96	100,12	102,17	101,76	101,42
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	149,93	151,41	153,27	99,49	97,47	104,14	108,10	106,96	106,70	107,74	106,53	106,08
Indústrias Extrativas	233,94	224,55	236,39	125,94	109,92	118,81	133,31	130,61	129,42	133,46	130,92	128,79
Indústria de Transformação	117,95	123,57	121,62	85,87	90,39	95,43	95,43	94,91	94,96	95,40	94,52	94,50
Alimentos e Bebidas	171,60	186,56	207,34	112,24	123,50	143,52	103,16	105,23	108,62	100,44	102,87	107,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	141,56	147,89	140,47	99,62	100,86	102,47	104,29	103,92	103,78	103,73	103,24	103,45
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	133,13	139,05	132,10	107,05	112,65	115,06	113,23	113,17	113,35	113,20	113,08	113,58
Metalurgia básica	68,35	68,56	60,71	51,98	53,55	51,73	78,52	76,05	74,03	80,58	77,04	74,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	116,62	118,59	118,54	100,19	98,46	98,54	101,36	101,05	100,81	102,33	101,80	100,82
Indústrias Extrativas	113,61	116,76	116,54	85,90	95,11	93,47	90,69	91,11	91,32	91,65	92,10	91,99
Indústria de Transformação	117,27	118,99	118,98	103,79	99,20	99,68	104,06	103,53	103,16	105,08	104,27	103,03
Alimentos	109,11	107,03	104,57	101,32	98,36	97,57	103,28	102,77	102,29	102,24	102,50	102,03
Bebidas	145,98	151,44	160,67	108,34	93,80	101,02	99,62	98,92	99,14	101,54	100,42	99,72
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	85,56	102,46	97,35	73,61	90,42	85,35	91,92	91,76	91,11	97,89	95,92	92,98
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	79,32	72,45	98,50	96,79	90,66	121,49	98,43	97,65	99,85	100,03	98,94	100,01
Refino de petróleo e álcool	99,71	116,24	112,65	104,48	103,30	105,36	102,91	102,96	103,19	106,53	105,40	103,70
Farmacêutica	85,22	84,35	68,16	121,65	79,80	79,66	102,94	100,14	98,31	101,57	97,49	97,74
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	101,50	97,38	99,11	96,03	98,00	79,06	108,04	107,05	103,94	107,55	106,09	101,33
Outros produtos químicos	123,49	121,32	121,19	99,30	100,90	99,94	108,69	107,73	106,86	109,74	109,65	108,08
Borracha e plástico	85,63	79,20	77,92	104,28	83,13	92,47	111,02	107,73	106,29	109,00	106,80	105,93
Minerais não metálicos	140,03	134,59	132,05	88,78	85,97	76,78	102,13	100,33	97,76	106,88	104,57	99,48
Metalurgia básica	119,70	124,69	119,09	105,47	120,49	102,12	100,44	102,22	102,21	98,92	101,06	100,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	336,91	328,76	317,70	112,90	110,32	108,08	115,40	114,85	114,20	117,49	116,11	114,00
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	138,94	136,78	133,82	96,15	95,51	95,09	101,73	101,07	100,50	102,00	101,42	100,54
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	138,94	136,78	133,82	96,15	95,51	95,09	101,73	101,07	100,50	102,00	101,42	100,54
Alimentos	142,01	121,50	108,98	106,75	97,88	100,15	97,37	97,43	97,67	96,58	96,91	97,41
Bebidas	143,43	157,24	152,46	100,01	102,86	105,52	97,76	98,36	99,07	100,00	99,39	99,57
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	90,60	88,20	87,57	89,53	88,49	90,91	92,30	91,91	91,82	93,74	93,07	92,19
Vestuário e acessórios	112,07	111,79	125,18	90,02	86,83	88,93	94,11	93,31	92,84	97,51	95,94	93,17
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	127,75	135,61	133,66	96,69	102,98	106,32	100,78	101,01	101,48	100,95	100,90	101,44
Edição, impressão e reprodução de gravações	128,40	132,96	140,13	86,86	88,44	92,35	106,50	104,13	102,75	105,05	103,77	102,56
Refino de petróleo e álcool	117,31	108,39	104,35	106,17	103,96	101,91	105,74	105,56	105,22	104,20	104,33	104,70
Farmacêutica	154,90	164,30	168,76	82,12	96,87	95,92	111,45	109,88	108,48	105,99	107,04	106,87
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	138,05	149,70	149,35	98,82	100,96	107,14	98,84	99,07	99,80	98,76	98,79	99,56
Outros produtos químicos	137,40	137,32	137,54	95,61	92,67	93,33	103,09	101,88	100,99	105,59	103,90	101,73
Borracha e plástico	115,83	116,64	111,24	94,62	92,99	92,23	99,27	98,62	98,03	100,57	99,59	98,36
Minerais não metálicos	133,74	133,17	130,20	102,87	100,08	101,05	103,63	103,26	103,06	103,53	103,38	103,11
Metalurgia básica	114,98	116,57	106,68	96,73	97,18	91,19	97,78	97,72	97,15	98,09	97,82	97,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	114,93	116,32	119,88	100,33	95,33	105,73	101,34	100,76	101,17	101,84	100,34	99,99
Máquinas e equipamentos	165,06	155,61	154,62	100,28	96,36	93,95	103,44	102,71	101,88	105,13	103,84	102,19
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	301,05	293,39	256,21	100,96	111,79	79,66	81,40	84,05	83,63	88,25	89,41	86,21
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	148,88	151,41	143,60	90,43	94,06	93,26	99,53	98,98	98,48	98,82	98,36	97,92
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	92,77	83,94	69,07	112,23	104,32	84,57	113,14	112,24	109,64	104,59	107,83	107,66
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	162,04	165,32	164,17	87,05	86,79	86,54	100,31	98,88	97,70	103,02	101,06	98,76
Outros equipamentos de transporte	264,60	255,88	265,25	103,15	97,51	98,52	108,11	106,96	106,12	107,61	107,26	106,26
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná**  
**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	161,65	167,06	172,42	101,37	113,46	109,15	104,36	105,25	105,62	104,16	105,52	105,21
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	161,65	167,06	172,42	101,37	113,46	109,15	104,36	105,25	105,62	104,16	105,52	105,21
Alimentos	138,53	126,25	111,92	104,05	103,72	91,05	101,04	101,31	100,35	102,73	102,02	100,19
Bebidas	148,51	167,05	168,87	99,68	102,87	104,90	99,94	100,30	100,79	99,98	99,80	100,09
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	97,20	99,36	98,75	120,15	122,62	118,31	106,32	107,97	108,94	106,28	107,52	108,64
Celulose, papel e produtos de papel	144,03	143,94	139,18	102,04	103,94	94,45	100,89	101,19	100,54	101,28	101,87	100,59
Edição, impressão e reprodução de gravações	282,86	363,17	499,77	53,57	187,93	109,25	80,91	85,55	87,76	79,92	87,72	86,91
Refino de petróleo e álcool	111,26	107,14	109,34	132,01	107,68	109,61	114,17	113,45	113,07	109,09	110,53	111,15
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	69,72	68,30	66,56	103,69	88,80	87,71	103,29	101,66	100,26	100,81	102,22	98,66
Borracha e plástico	145,41	137,41	139,94	111,98	104,03	106,78	104,19	104,17	104,41	102,01	102,81	103,71
Minerais não metálicos	135,50	140,84	132,36	98,50	99,21	95,82	104,83	104,21	103,40	106,13	105,05	103,66
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	138,99	133,52	136,29	109,05	103,63	108,18	110,70	109,95	109,78	111,09	110,23	109,65
Máquinas e equipamentos	155,28	186,28	179,05	84,58	95,46	93,81	94,65	94,74	94,65	97,11	95,77	94,62
Máquinas para escritório e eqsps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	147,66	150,72	158,99	97,22	110,48	105,80	118,24	117,42	116,20	113,09	114,96	115,97
Material eletrônico, aparelhos e eqsps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqsp. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	410,30	436,22	472,19	128,64	128,87	149,00	125,61	125,96	128,06	125,63	126,23	128,49
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	110,84	109,70	113,67	96,09	96,11	93,33	95,08	95,19	95,00	99,05	98,25	96,33
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	103,95	104,10	104,52	95,60	92,01	92,27	96,15	95,72	95,40	97,43	97,03	96,14
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,95	104,10	104,52	95,60	92,01	92,27	96,15	95,72	95,40	97,43	97,03	96,14
Alimentos	109,62	99,53	99,00	99,24	90,34	88,97	101,82	100,65	99,57	101,73	101,33	99,93
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	93,22	99,45	103,78	82,03	85,33	91,29	80,65	81,13	82,06	84,28	83,64	83,32
Vestuário e acessórios	76,70	91,90	84,96	96,70	98,56	95,53	112,84	110,91	109,16	110,48	110,18	109,87
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	62,75	61,53	60,04	93,90	95,21	89,26	93,36	93,54	93,15	96,27	95,82	94,63
Celulose, papel e produtos de papel	133,76	139,14	133,58	108,13	103,71	102,94	102,15	102,31	102,36	102,42	102,63	102,34
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	117,29	118,54	121,38	97,97	102,99	108,67	99,86	100,18	100,95	101,81	101,63	101,76
Minerais não metálicos	99,77	102,96	101,35	94,00	92,22	95,68	101,34	100,35	99,91	103,38	102,00	100,99
Metalurgia básica	132,16	130,28	144,72	95,96	87,67	99,06	102,60	100,88	100,70	106,48	103,52	101,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	132,03	126,71	133,04	97,21	90,92	91,32	89,46	89,61	89,77	92,53	92,05	90,88
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	122,81	110,96	111,97	89,09	68,71	65,17	88,45	86,47	84,42	87,30	86,83	84,79
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	48,93	62,99	63,33	83,24	102,60	94,54	88,33	89,67	90,12	89,96	91,40	90,73
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	107,96	115,07	112,09	102,72	106,83	96,59	101,89	102,38	101,82	101,69	102,57	101,64
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	107,96	115,07	112,09	102,72	106,83	96,59	101,89	102,38	101,82	101,69	102,57	101,64
Alimentos	102,65	112,94	111,57	99,45	106,20	105,37	104,55	104,72	104,78	104,21	104,93	104,60
Bebidas	115,86	122,76	139,17	107,05	88,48	101,73	99,45	98,07	98,47	101,47	98,86	98,55
Fumo	52,50	41,66	42,41	119,65	97,16	96,61	117,45	116,47	115,54	116,57	116,16	115,54
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	59,65	60,76	57,99	91,29	90,01	83,79	96,93	96,15	94,88	96,04	95,77	94,37
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	133,58	137,33	138,35	97,04	92,99	85,24	96,71	96,32	95,18	99,54	98,64	94,78
Edição, impressão e reprodução de gravações	92,18	98,76	96,33	96,62	105,22	117,07	98,80	99,49	101,00	100,16	100,07	101,48
Refino de petróleo e álcool	104,62	133,54	135,35	134,07	168,57	94,84	91,62	96,75	96,54	89,73	97,24	96,43
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	129,94	126,99	92,97	114,26	109,84	85,08	103,05	103,75	102,10	101,12	102,75	102,08
Borracha e plástico	74,86	91,37	88,88	79,61	91,03	91,85	92,61	92,45	92,40	92,24	91,99	92,07
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	116,78	115,86	107,99	93,76	85,66	85,15	93,34	92,58	91,95	93,33	91,85	90,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,12	123,52	117,90	102,61	109,14	96,76	105,15	105,55	104,69	107,28	106,98	105,08
Máquinas e equipamentos	138,20	148,25	167,21	91,20	103,12	108,64	109,36	108,68	108,67	111,29	109,98	108,96
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	208,78	216,28	214,00	102,00	103,60	100,42	103,53	103,54	103,24	104,77	104,12	103,24
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	127,75	137,06	127,36	117,27	122,18	89,92	102,88	105,00	103,16	101,30	104,17	102,15
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	193,18	173,57	185,90	110,63	103,16	113,31	105,70	105,43	106,18	107,81	106,46	106,45
Indústrias Extrativas	153,39	164,87	166,11	100,24	105,28	96,50	100,44	100,93	100,49	102,74	102,83	100,89
Indústria de Transformação	196,52	174,30	187,56	111,38	103,00	114,80	106,14	105,80	106,64	108,23	106,76	106,91
Alimentos e bebidas	156,45	152,22	145,91	98,04	91,02	101,40	96,64	95,99	96,48	101,01	98,62	97,63
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	473,76	349,30	477,77	149,36	148,27	147,03	137,12	138,11	139,07	136,59	135,79	137,53
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	167,66	132,31	131,81	104,22	87,34	99,91	101,49	99,95	99,95	102,21	99,73	99,86
Metalurgia básica	110,86	113,91	118,46	107,05	123,06	127,15	91,10	93,86	96,51	85,95	89,97	94,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2010**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	152,00	146,72	160,99	151,67	145,24	151,37	147,79	143,98	140,73	133,91	150,80	148,66
Pará	148,48	153,11	155,47	155,74	148,96	151,06	147,91	153,67	153,02	152,51	160,96	163,07
Região Nordeste	120,84	122,34	123,18	124,15	125,20	120,00	122,63	120,07	119,45	119,77	115,11	114,92
Ceará	132,35	130,25	130,33	134,72	132,21	133,93	132,03	128,80	125,66	120,35	119,54	117,33
Pernambuco	125,31	138,30	142,24	139,22	140,90	135,50	133,77	130,62	129,62	130,34	128,77	128,45
Bahia	127,59	126,16	127,07	126,20	129,80	122,82	127,14	124,56	123,42	130,14	120,81	116,93
Minas Gerais	127,02	128,22	131,62	133,12	134,32	131,17	131,86	132,14	135,02	134,34	130,65	133,17
Espírito Santo	144,90	142,90	144,56	140,42	136,34	145,56	147,05	146,82	147,82	153,48	147,64	141,95
Rio de Janeiro	109,80	111,06	114,10	108,63	113,89	114,38	115,79	115,98	114,11	115,35	120,27	113,56
São Paulo	130,88	132,82	133,85	135,51	132,47	132,14	132,47	134,35	135,60	133,89	136,00	134,33
Paraná	142,57	139,57	165,57	143,27	165,58	159,77	154,38	141,77	153,89	138,46	152,43	147,37
Santa Catarina	109,84	105,87	110,51	111,92	112,92	109,50	106,54	105,79	105,71	107,04	108,39	110,98
Rio Grande do Sul	111,72	105,87	109,31	108,62	106,81	109,26	113,21	108,41	107,17	105,09	114,81	110,11
Goiás	148,08	166,26	157,73	160,18	155,20	138,52	154,30	157,32	160,62	156,73	159,73	156,43

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2011**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	149,73	147,44	152,01	154,58	156,02	151,02	155,70	155,69	156,56	155,95	151,21	-
Pará	154,65	151,19	142,84	155,53	159,78	157,32	162,94	160,83	160,38	158,14	158,88	-
Região Nordeste	114,04	111,69	117,59	116,50	117,53	117,94	116,03	114,99	115,79	115,96	112,65	-
Ceará	116,11	117,34	120,50	112,48	113,91	111,17	109,42	111,50	113,29	111,57	111,24	-
Pernambuco	122,55	134,09	131,91	130,45	131,84	137,77	137,78	134,83	136,81	135,46	132,16	-
Bahia	118,17	110,47	118,76	119,16	124,41	131,63	122,58	120,29	121,17	124,25	116,34	-
Minas Gerais	130,83	135,33	134,92	133,68	134,57	133,04	132,88	131,41	127,22	128,81	134,74	-
Espírito Santo	155,65	158,94	160,58	162,21	161,40	157,13	154,10	144,30	147,99	148,23	155,19	-
Rio de Janeiro	113,55	118,51	113,84	117,07	114,77	110,10	112,44	117,94	114,58	113,74	118,13	-
São Paulo	134,93	137,38	140,08	134,53	136,74	134,47	135,07	137,44	130,47	127,08	129,47	-
Paraná	163,63	149,25	151,36	148,97	154,57	160,55	164,08	176,57	156,04	158,22	166,72	-
Santa Catarina	110,88	109,40	108,33	103,74	101,70	100,86	100,70	102,38	101,32	98,15	99,70	-
Rio Grande do Sul	108,99	110,89	113,21	111,31	111,61	109,86	112,60	111,68	110,17	112,28	110,85	-
Goiás	150,07	157,50	157,01	150,30	170,66	174,53	176,98	164,52	178,52	162,48	181,28	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria



